

Entrevista de António Vitorino: a adesão de Portugal às Comunidades Europeias (Lisboa, 24 Outubro 2007)

Source: Interview d'António Vitorino / ANTÓNIO VITORINO, Miriam Mateus, prise de vue : François Fabert.- Lisbonne: CVCE [Prod.], 24.10.2007. CVCE, Sanem. - VIDEO (00:02:08, Couleur, Son original).

Copyright: Transcription Centre Virtuel de la Connaissance sur l'Europe (CVCE)
All rights of reproduction, of public communication, of adaptation, of distribution or of dissemination via Internet, internal network or any other means are strictly reserved in all countries.
Consult the legal notice and the terms and conditions of use regarding this site.

URL:

http://www.cvce.eu/obj/entrevista_de_antonio_vitorino_a_adesao_de_portugal_as_comunidades_europeias_lisboa_24_outubro_2007-pt-b0908193-e6b0-4052-9a91-5e5bf38952dd.html



Last updated: 04/07/2016

Entrevista de António Vitorino: a adesão de Portugal às Comunidades Europeias (Lisboa, 24 Outubro 2007)

[Miriam Mateus] De uma forma mais pessoal, como é que o senhor doutor viveu a adesão de Portugal? Como é que viveu esse momento histórico? E que balanço é que faz do impacto da adesão sobre as estruturas internas do país?

[António Vitorino] Bom, pessoalmente, em Junho de 1985, eu era secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares do Governo Português e tive a honra de ser eu a enviar ao Parlamento Português o Tratado da Adesão para ser aprovado pelo Parlamento Português e de participar activamente nesse debate. Portanto, tenho a memória da cerimónia do Mosteiro dos Jerónimos, da assinatura do Tratado de Adesão, primeiro de Portugal de manhã e depois à tarde em Madrid, no Palácio do Oriente. E espero aliás assistir, se quiser, a um *remake* dessa cerimónia quando for assinar em Lisboa no dia 13 de Dezembro o Tratado Reformador na medida em que está previsto que a cerimónia também se realize nos Jerónimos.

Do ponto de vista global do país, eu acho que o país sofreu um choque, de facto, de cosmopolitismo. Portugal é um país paroquial, muito virado sobre si próprio, mesmo sendo um país que tinha um império colonial, vasto e o último dos impérios coloniais na história do mundo ocidental, sempre foi um colonialista superficial se assim quiser, isto é, as colónias nunca foram o coração do desenvolvimento do país, o país sempre esteve centrado sobre si próprio. Ora este regresso à Europa é um choque de abertura ao mundo. E este choque de abertura ao mundo era incontornável e fundamental, primeiro porque assumimos a democracia, uma democracia aberta, pluralista, em segundo lugar porque ao participarmos no projecto europeu estivemos a fazer um período de adaptação ao mundo global que hoje vivemos. E portanto, o meu balanço é não apenas positivo, como é partilhado pelos Portugueses porque Portugal é um dos países onde as sondagens demonstram que há uma adesão mais elevada ao projecto europeu, não isento de críticas, mas o sentimento de que o projecto europeu vale a pena para Portugal e para os Portugueses.